



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VI

Arquidiocese de Juiz de Fora

Janeiro / 2016

Nº 62

## Milhares de fiéis acompanharam a Chegada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida na Arquidiocese de Juiz de Fora

Página 4



## Novos Padres

ORDENAÇÕES

### Diaconal e Presbiteral

«Venha a nós o vosso Reino»  
(Mt 6, 10a)

DIÁCONO  
Miguel Souza Lima Campos

PRESBITEROS  
Diácono Jorge Luis Duarte  
Diácono Wellington Guimarães da Silva

Dia 05 de março de 2016 - 9h30  
Catedral Metropolitana de Juiz de Fora  
Rua Santo Antônio, 1201 - Centro  
Juiz de Fora - MG

Missas Solenes

Padre Jorge Luis Duarte  
Dia 06 de março de 2016 - 9h30  
Paróquia Nossa Senhora da Cabeça  
Rua Anta Galatoti, s/n - São Dinis  
Juiz de Fora - MG

Padre Wellington Guimarães da Silva  
Dia 06 de março de 2016 - 9h  
Igreja Matriz Santa Bárbara  
Praça Barão de Santa Bárbara, s/n - Centro  
Santa Bárbara do Monte Verde - MG

SEMINÁRIO  
ARQUIDIOCESANO  
SANTO ANTÔNIO

# Ano Santo da Misericórdia

08 de dezembro de 2015 - 20 de novembro de 2016



**"Abram-me as portas da justiça; entrando por elas confessarei ao Senhor"**

Papa Francisco

## Catequese do Papa



Leia nesta edição o trecho final da mensagem do Papa Francisco para o 49º Dia Mundial da Paz

1º de janeiro de 2016

Página 5

**Papa Francisco perdoa Padre Cícero Romão Batista, o "Padim Ciço"**

**Missa em Juazeiro do Norte (CE) reuniu mais de 100 mil fiéis**



Página 7



## Editorial

Educar hoje e amanhã:  
uma paixão que se renova

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

A Sagrada Congregação para a Educação Católica realizou, no final de novembro passado, na Itália, o Congresso Internacional sobre Educação Católica, Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. Foram mais de dois mil congressistas entre Professores de Ensino Médio e Universitários e Reitores de Universidades Pontifícias e Diretores de Colégios Católicos, além de Bispos, Padres e freiras dos cinco continentes.

Um dos momentos marcantes do Congresso foi o encontro com o Papa Francisco, ao afirmar que o propósito da educação é o de ser uma “audácia respeitosa” capaz de “intruzir o educando na totalidade da verdade”. O Santo Padre acredita que a educação católica passa, obrigatoriamente, pela formação de todas as dimensões do ser humano a fim de dar aos jovens condições de se abrirem na dimensão da transcendência, combatendo toda tendência ao fechamento.

Francisco explica que, ao propor uma educação católica, dialo-

gante e inclusiva, capaz de ajudar os jovens “a crescerem em humanidade, inteligência, valores e atitudes”, não se pode descuidar da “Formação dos Formadores”. O educador católico, seja ele da rede particular ou pública de ensino, deve estar preparado para estabelecer um diálogo sadio entre fé, ciência, cultura e sociedade.

Nossa Arquidiocese assumiu a EFEC (Escola de Formadores Católicos), que estará oferecendo aos professores católicos, entre os dias 20 e 24 de janeiro, o segundo módulo de formação. Esse módulo terá como tema central “O discípulo e o estilo pedagógico de Jesus”. Dentre os palestrantes, estão nosso Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, Pe. João Roberto Campanini, da Diocese de São Carlos (SP), o Professor Filipe Aquino, da TV Canção Nova, dentre outros convidados. Qualquer professor católico pode se inscrever. Para os que vêm de qualquer parte do Brasil ou de outras cidades da nossa Arquidiocese, temos hospedagem.

## Outras informações:

**Assessoria de Comunicação da Arquidiocese**  
Tel: (32) 3229-5450

**Comunidade Resgate**  
Tel: (32) 3235-6300 / (32) 3235-0429

**Acesse nosso site:**  
[arquidiocesejuizdefora.org.br](http://arquidiocesejuizdefora.org.br)  
**e siga nossa página:**  
[facebook.com/Arquidiocesejf](https://www.facebook.com/Arquidiocesejf)

## Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira  
**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva  
**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078  
**Contato:** folha.missionaria@gmail.com  
**Revisor:** Pe. Antônio Pereira Gaio  
**Impressão:** Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC  
**Tiragem:** 15.500 exemplares  
**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
**Telefone:** (32) 3229 – 5450

## CARTA CONVITE

## Aos membros da PASCOM de todas as Paróquias da Arquidiocese

O ano de 2016 será o ano Santo da Misericórdia. A Igreja Católica quer que seus fiéis, mas, de modo especial, seus colaboradores diretos (agentes de pastorais, funcionários de instituições ligadas à Igreja) possam viver e anunciar a Misericórdia de Deus. A PASCOM é o canal de comunicação interno e externo de cada Paróquia e comunidade. Sendo assim, a Arquidiocese quer investir na formação espiritual e intelectual desses agentes, para que tenhamos uma linguagem comum.

O significado deste Ano Santo é o anúncio da profunda misericórdia que Deus tem para com os seres humanos. O Papa Francisco,

na bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia diz que “o rosto da misericórdia” ensina-nos que: “Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”. Em poucas palavras, ter Misericórdia consiste em

amar o ser humano com suas misérias, maldades, defeitos e pecados.

Buscando cuidar da alma e do espírito do comunicador católico da Província Eclesiástica de Juiz de Fora, o Vicariato da Comunicação, Educação e Cultura estará oferecendo a você um retiro quaresmal com o tema “misericórdia e comunicação” pregado pelo Padre Dondici, biblista e Reitor do Seminário Santo Antônio.

O retiro acontecerá nos dias 27 e 28 de fevereiro, no CEFLÁ. Peço que reserve esta data em sua agenda pessoal. Tenho certeza de que este retiro fará a diferença em sua vida e trabalho pastoral.

**Padre Antônio Camilo de Paiva**  
**Diretor Geral da Rádio Catedral**

**Vigário Episcopal para a Comunicação, Cultura e Educação**

## Coluna JMC

## O que esperar de 2016?

Equipe de comunicação da Comunidade JMC

O ano de 2016 começa e em nossos corações se renovam as promessas de busca de um tempo novo. Neste ano, em especial, duas palavras poderão tranquilamente nos nortear: misericórdia e esperança. Porém, em um universo composto por bilhões de palavras, por que justamente essas foram escolhidas?

Quem nos esclarece essa dúvida é o Papa Francisco, ainda em 2015, ao convocar o “Jubileu Extraordinário da Misericórdia”. Segundo o Pontífice, foi pensando em como tornar notório a missão da Igreja de ser testemunha da misericórdia que surgiu a decisão de convocar este Jubileu Extraordinário. Seguindo ainda nesta linha de pensamento, Francisco autorizou a criação de “Portas Santas”, semelhante a que existe no Vaticano, em todas as igrejas do mundo. Em Juiz de Fora, o Arcebispo de nossa Arquidiocese, Dom Gil Antônio, abriu a primeira porta na Catedral Metropolitana, no dia 13 de dezembro de 2015. Além desta, mais três foram abertas,

respectivamente nas cidades de Liberdade (Santuário Bom Jesus), Santa Rita de Jacutinga (Matriz Santa Rita de Cássia) e Mar de Espanha (Santuário Nossa Senhora das Mercês). Em formação à nossa comunidade, realizada no dia 19 de dezembro, Dom Gil disse que este seria um tempo oportuno para todos os cristãos buscarem ainda mais o perdão de seus pecados e a salvação, que só é obtida através de Cristo. “Um ato de reconciliação!”, disse o Pastor.

Quanto a esperança, buscamos base ainda nas palavras da autoridade máxima de nossa Igreja, que enfatizou em uma das suas homilias “**A esperança é um dom, é um presente do Espírito Santo**”, deixando claro que esta é uma virtude, um sentimento de extrema força e que pode sim mover a humanidade, nos ensinando a suportar com fé as tribulações deste mundo. No ano passado, muitas pessoas perderam sua “esperança”, o que resultou na perda de sua fé em si e em Deus. E coube a nós, católicos

de todos as nações, ir ao encontro desses irmãos e irmãs e dizer: “Não deixem que vos roubem a esperança”, como escreve Francisco em um de seus livros. Para nós da Comunidade Jovens Missionários Continentais, essa frase se traduziu em cada missão, em cada casa visitada, em cada oração feita e em cada olhar trocado.

E se 2015 foi um ano abençoado para nossas missões, 2016 promete muito mais. Afinal, pode se esperar tudo de um ano que traz consigo mais uma Jornada Mundial da Juventude, as premissas de mais esperança e um foco total na misericórdia. Seja de Deus para conosco, ou de nós para os irmãos. E convidamos você a se juntar a nós, porque como diz o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, “Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção”. Uma nova direção se desnuda aos nossos olhares, nos convidando a colocar-se em marcha. Vamos juntos?

Fiquem com Deus.

Paz e bem!





## Palavra do Pastor

# Iniciando o ano sob o manto da Mãe de Jesus

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Ao dar os primeiros passos para dentro no novo ano, nossos olhos se voltam para o futuro, cheios de preces e esperanças. Colocados sob o manto sagrado da Mãe de Deus, almejamos solução para os graves problemas políticos e econômicos, pedimos tranquilidade, suspiramos por alegria e suplicamos a Deus tudo de melhor para o tempo que está começan-

do.

No Brasil o novo ano seja melhor que o anterior, seja vencida a corrupção política, modificado o que deve ser modificado, mudadas as pessoas que não conseguem ajudar o País a sair da crise, bem como sejam conservadas as que ainda podem fazer algo. Seja banido o que estraga e seja conservado o que edifica. Sejam vencidos os enganos, a mentira, a falsidade, os interesses puramente ideológicos e partidistas, sejam da esquerda, da direita ou do centro, pois a mentira e a falsidade humilham nosso caráter, desprezam a dignidade da pessoa humana e ridicularizam nossa idoneidade. Definitivamente, os fins não podem justificar os meios.

Desde o dia 2 de janeiro, encontra-se em Juiz

de Fora, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida que percorrerá as 90 paróquias da Arquidiocese, preparando o povo para a celebração dos 300 anos do encontro da imagem nas águas do rio Paraíba do sul. Momento alto será a visita da imagem aos lugares de sofrimento, como presídios, hospitais, bolsões de pobreza.

Ao acolher Maria em nossa cidade, sob o símbolo da singela imagem, aprendemos com a Virgem de Nazaré que Deus é Pai Misericordioso, que somente Ele pode nos atender em tantas necessidades pessoais, familiares ou comunitárias. Em sua imensa misericórdia, pode perdoar nossos pecados, pois enviou o seu Filho querido para morrer na cruz e nos salvar. Em sua bonda-

de infinita, pode nos tirar das tribulações, das tempestades que, às vezes, abatem sobre nossas vidas. Mas sabemos também que somos todos irmãos e podemos nos ajudar uns aos outros a pedir ao Pai Celeste as graças de que necessitamos. Para isto, podemos nos fazer ajudar pelos irmãos e irmãs que ainda caminham na terra conosco, como também pelos que nos precederam e já se encontram na glória eterna, imersos na mediação única de Cristo, sendo a primeira e mais excelsa intercessora, aquela que Deus mesmo escolheu para ser a Mãe do Salvador, *bendita entre todas as mulheres, Mãe do meu Senhor*, como nos ensinam as Escrituras. (cf. *Lc 1, 42*)

Somos felizes em receber a Imagem Peregrina na ocasião natalina e na

aurora deste ano novo, colocando nossas esperanças e anseios sob o olhar maternal de Maria, associando nossas celebrações ao tema do Ano Santo da Misericórdia, unindo-nos ao Papa Francisco nas expressões da Bula *Misericordiae Vultus*: O pensamento agora se volta para a Mãe de Misericórdia. A doçura do seu olhar nos acompanhe neste Ano Santo, para podermos todos nós redescobrir a alegria da ternura de Deus. Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem.

Que a Mãe do Senhor que anda entre nós, no símbolo santo da piedosa imagem, nos abençoe e nos proteja, intercedendo por nós diante do trono do Altíssimo a cada dia deste novo ano, o Ano da Misericórdia.

## “Primeiro a Cruz, depois a Glória!”

Homenagem a uma jovem da Arquidiocese de Juiz de Fora, que faleceu em dezembro de 2015 devido a um câncer

Claudiomiro Luiz da Silva Junior, Marcela Kemiroski e João Vitor Barreto



Hildebranda Claudia de Lima e Silva

"Santidade é alegria"! Há muito já dizia São João Bosco. Em toda a história cristã, o mundo contou com grandes exemplos desta alegria em testemunhar o Cristo vivo e misericordioso: Santa Teresinha, São João Paulo II, Beata Chiara Luce, e um Céu inteiro. E a beleza dessa santidade, quando expressada em um sorriso juvenil, é algo profundamente cativante.

Cativante. Bem provavelmente, todos os amigos, parentes e conhecidos definiriam assim a pessoa da **Hildebranda Claudia de Lima e Silva**. Felizmente, o que tinha de grande no nome, também o tinha no coração. Mas não tenhamos cerimônia em falar da Hilde-

A caçula do senhor Claudiomiro e da senhora Maria José nasceu no dia 15 de agosto de 1994 e, muito mais do que o tetra campeonato mundial do Brasil naquele ano, ela foi o verdadeiro grande prêmio para os pais e o irmão.

Apesar de, por motivos adversos, não ter sido batizada quando criança, Hilde teve sua formação cristã desde cedo e, mais tarde, aos 16 anos, após primeiros contatos com o grupo jovem Nova Vida, buscou, com o suporte da família, os sacramentos do Batismo, Eucaristia e Crisma. Neste ponto já começava a descobrir a imensa sede que tinha desse Deus, que agora a chamava a uma maior intimidade. Daí para frente, a intensidade desta vivência só aumentou: participou de vários retiros, começou a se aprofundar no conhecimento da sua Igreja, fez diversas amizades. Aprendeu nesta época a direcionar o belo dom do canto, à honra e louvor d'Aquele que o concedeu. A música sempre foi uma paixão cultivada, mas ali ela ganhava um sentido transcendente.

Aos 17 anos, em 2012, já cursando sua faculdade de Gastronomia, foi um dos membros fundadores do grupo

jovem JOMIAM (Jovens Missionários do Amor Misericordioso) em sua paróquia, Santa Luzia, onde conheceu, se identificou e aprofundou no carisma da congregação do Amor Misericordioso. Sua sede em conhecimento de sua fé, talvez inspirada por Santa Tereza D'ávilla, por quem tinha enorme admiração, ali dava muitos frutos, pois ela abraçava cada vez mais o sonho de Céu, e o sonhava também para os outros. Tantas vezes se ouviu de sua boca "*Não quero ir para o Céu sozinha!*". E assumindo por vezes seu papel de pastora, sem, no entanto, esquecer seu lugar de ovelha, ela semeava nos corações ao redor, em partilhas, conversas ou pregações, a aspiração ao Eterno.

O grande "bom combate" da Hilde se iniciou no princípio de 2013, quando descobriu um linfoma localizado no tórax. Desde o começo, sua primeira atitude foi se entregar à vontade divina, e manteve a firmeza de sua fé como norte em tudo que se sucederia. A delicada cirurgia a qual foi submetida, afetando o diafragma, tomou-lhe a capacidade de cantar, mas ela viu ali um chamado de Deus a usar toda a sua vida para

cantar um canto novo. Três meses depois, ela viveu intensamente, ao lado de vários jovens da paróquia, a Jornada Mundial da Juventude realizada no Rio de Janeiro. Ao retornar, teve que começar os processos de quimioterapia, e deu início ao maior passo de amadurecimento de sua fé. Em todo o processo, ela experimentou muitos sofrimentos, desde os mais brandos, como inúmeras privações e náuseas constantes, até os mais graves como dores e sérias complicações decorrentes do seu quadro e do tratamento. Tudo contribuiria para uma atmosfera bastante pesada e triste, se não fosse a maneira como ela se sentiu chamada a viver isto. Por várias vezes, em crises de dores ou vômitos, ouvia-se a Hilde oferecer aquele sofrimento a Jesus pela santificação dos jovens. Ela abraçou cada momento difícil como complemento do sofrimento de Cristo (*Col 1,24*). E entregando-os somente a Jesus, mesmo em meio a dor ou enjoo, ela não media forças para acolher e envolver a todos que a visitavam, em casa ou no hospital, com um sorriso largo e sincero. E viveu muito confiantemente o lema que fazia questão de pregar aos quatro

ventos: "*Primeiro a Cruz, depois a Glória!*".

Como filha cada vez mais devota de Nossa Senhora, se apegou a todo instante ao manto da Santa Mãe de Deus, e foi aprendendo com ela a guardar tudo em seu coração. Cobrava-se e, de uma forma muito madura, buscava cada vez mais imitar as virtudes de Maria. Deus, em um ato de carinho muito misericordioso, permitiu que ela se consagrasse totalmente a Jesus pelas mãos de Maria através do método de São Luís Maria de Montfort, o *Tratado da Verdadeira Devolução à Santíssima Virgem Maria*, no último dia 08 de dezembro, poucos dias antes de sua última internação. Hilde terminou de carregar a sua cruz no dia 16 de dezembro.

Ainda em vida, quantas não foram as pessoas tocadas por seu testemunho de vida, pela sua alegria? Quantas não foram mobilizadas em oração por ela? Quantas ela não orientou, incentivou ou inspirou? Para todos que conheceram um pedacinho de sua breve e intensa jornada, fica uma certeza muito concreta dos frutos que ela semeou aqui... e uma certeza de fé de que ganhamos uma grande intercessora no Céu.



# Milhares de fiéis acompanharam a chegada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida na Arquidiocese de Juiz de Fora



**Chegada da imagem peregrina no trevo do Salvaterra. Foto: Leandro Novaes**

Na noite do último dia 02 de janeiro, milhares de fiéis estiveram presentes na Catedral Metropolitana para receberem a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida em visita à Arquidiocese de Juiz de Fora, e participarem da Celebração que deu início a grande percurso litúrgico e evangelizador que durará oito meses em todo o território arquidiocesano. A chegada da Imagem Peregrina teve início no trevo Salvaterra, à entrada da cidade, onde, apesar das fortes chuvas, centenas de pessoas com seus carros e motocicletas esperavam a chegada do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, com a santa imagem que recebeu no Santuário de Aparecida (SP), onde celebrou Missa, às 9 horas da

manhã, transmitida pela TV Aparecida.

Ainda no trevo Salvaterra, os fiéis, bastante emocionados, receberam Nossa Senhora Aparecida com orações e cânticos em sua honra. Maurício Vieira, 64 anos, estava no local e afirmou estar muito feliz pela visita da imagem. “Vou a Aparecida três vezes ao ano e fico muito feliz com a chegada da imagem da Padroeira do Brasil a nossa cidade. Sou muito devoto e durante a minha vida Nossa Senhora Aparecida tem me ajudado em muitos momentos de necessidade”.

Pe. Pitágoras de Paula Bandeira, que foi a Aparecida junto com Dom Gil, afirmou que a experiência dessa visita é um momento de muita alegria e emoção. “Buscar a ima-

gem da Mãe Aparecida e ver o Santuário lotado de fiéis foi uma grande emoção”. O vice-prefeito de Juiz de Fora, Sérgio Rodrigues, que também acompanhou a chegada da imagem desde o trevo Salvaterra, afirmou que esse é um momento muito importante

para ele, como católico, e para a cidade. “Participo da Equipe de Nossa Senhora e me senti muito feliz ao ser convidado por Dom Gil a acompanhar a chegada”.

Após a recepção no trevo do Salvaterra, a imagem seguiu para a Catedral Metropolitana, acompanhada pelos fiéis com uma longa carreata e motociata pelas ruas da cidade.

Já na Catedral, repleta de fiéis, Dom Gil, ao presidir da Celebração de Acolhida, afirmou estar muito feliz com a visita da Mãe Aparecida à Arquidiocese e lembrou que a imagem percorrerá as Foranias nos próximos oito meses, preparando a comunidade arquidiocesana para a celebração dos 300 anos do encontro da imagem no rio Paraíba do Sul, fato ocorrido em 1717. Afirmou o Arcebispo: “Onde Maria vai ela leva Jesus. Deus a escolheu para

essa missão, apresentar Jesus a todos. Essa visita é muito importante para todos nós, pois receber essa imagem é nos colocarmos sob a proteção de Nossa Senhora na obra do louvor a Deus e da evangelização das pessoas”. O Arcebispo lembrou também que essa visita terá como tema ‘a misericórdia’, em plena sintonia com o Papa Francisco, que escolheu o presente ano como Ano da Misericórdia. “Espero que essa visita desperte em cada família a reflexão que o Papa Francisco nos propõe de sermos mais misericordiosos, mais bondosos e mais pacíficos”.

A visita da Imagem Peregrina, com todo o seu percurso, por delegação do Sr. Arcebispo, está sob a responsabilidade da Comissão composta por Pe. Pitágoras de Paula Bandeira, Pe. Dione César de Oliveira Goulart e Pe. Ivanir Pedrosa Pereira.



**Celebração de acolhida na Catedral, com a participação de milhares de fiéis. Foto: Leandro Novaes**

## Renovação Carismática Católica de Santos Dumont realizará retiro de carnaval

O grupo Renovação Carismática Católica de Santos Dumont (MG) realizará um retiro de carnaval entre os próximos dias 07 e 10 de fevereiro. O início será às 8h do dia 07 (domingo), na Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont (Polivalente) – Rua Otávio Soares, nº 384, Bairro São Sebastião, Santos Dumont (MG) – e término às 8h do dia 10, quarta-feira de cinzas.

Está programado para os dias de encontro pregações, dinâmicas, luau, momentos de oração, micareta, Open Air, missas, entre outras atividades, tendo como objetivo levar os participantes a um encontro pessoal com Deus.

Haverá infraestrutura para os participantes dormirem, fazerem suas refeições e tomarem banho. O almoço, o café e o jantar estão inclusos no valor da inscrição.



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.

www.arquidiocesejuizdefora.org.br  
www.catedraljf.org.br  
facebook.com/catedraljuizdefora







## Catequese do Papa

### Trecho final da mensagem do Papa Francisco para o 49º Dia Mundial da Paz

**A paz, fruto de uma cultura de solidariedade, misericórdia e compaixão**

“Conscientes da ameaça de uma globalização da indiferença, não podemos deixar de reconhecer que, no cenário acima descrito, inserem-se também numerosas iniciativas e ações positivas que testemunham a compaixão, a misericórdia e a solidariedade de que o homem é capaz.

Quero recordar alguns exemplos de louvável empenho que demonstram como cada um pode vencer a indiferença, quando opta por não afastar o olhar do seu próximo e constituem passos salutares no caminho rumo a uma sociedade mais humana.

Há muitas organizações não-governamentais e grupos sócio-caritativos, dentro da Igreja e fora dela, cujos membros, por ocasião de epidemias, calamidades ou conflitos armados, enfrentam fadigas e perigos para cuidar dos feridos e doentes e para sepultar os mortos. Ao lado deles, quero mencionar as pessoas e as associações que socorrem os emigrantes que atravessam desertos e sulcam mares à procura de melhores condições de vida. Estas ações são obras de misericórdia corporal e espiritual sobre as quais seremos julgados no fim da nossa vida.

Penso também nos jornalistas e fotógrafos que informam a opinião pública sobre as situações difíceis que interpelam as consciências e naqueles que se comprometem na defesa dos direitos humanos, em particular os direitos das minorias étnicas e religiosas, dos povos indígenas, das mulheres e das crianças e de quantos vivem em condições de maior vulnerabilidade. Entre eles, contam-se também muitos sacerdotes e missionários que, como bons pasto-



**Papa Francisco abrindo a Porta Santa da Misericórdia. Foto: L'Osservatore Romano**

res, permanecem junto dos seus fiéis e apoiam-nos sem olhar perigos e adversidades, em particular durante os conflitos armados.

Além disso, quantas famílias, no meio de inúmeras dificuldades laborais e sociais, se esforçam concretamente, à custa de muitos sacrifícios, por educar os seus filhos «contracorrente» nos valores da solidariedade, da compaixão e da fraternidade! Quantas famílias abrem os seus corações e as suas casas a quem está necessitado, como os refugiados e os emigrantes! Quero agradecer, de modo particular, a todas as pessoas, famílias, paróquias, comunidades religiosas, mosteiros e santuários que responderam prontamente ao meu apelo a acolher uma família de refugiados.[28]

Quero, enfim, mencionar os jovens que se unem para realizar projetos de solidariedade e todos aqueles que abrem as suas mãos para ajudar o próximo necessitado nas suas cidades, no seu país ou noutras regiões do mundo. Quero agradecer e encorajar todos aqueles que estão empenhados em ações deste gênero, mesmo sem gozar de publicidade: a sua fome e sede de justiça serão saciadas, a sua misericórdia far-lhes-á encontrar misericórdia e, como obreiros da paz, serão chamados filhos de Deus (cf. Mt 5, 6-9).

#### **A paz sob o signo do Jubileu da Misericórdia**

No espírito do Jubileu da Misericórdia, cada um é chamado a reconhecer como se manifesta a indiferença na sua vida e a adotar um compromisso concreto que contribua para melhorar a realidade onde vive, a começar pela própria família, a vizinhança ou o ambiente de trabalho.

Também os Estados são chamados a cumprir gestos concretos, atos corajosos a bem das pessoas mais frágeis da sociedade, como os reclusos, os migrantes, os desempregados e os doentes.

Relativamente aos reclusos, urge em muitos casos adotar medidas concretas para melhorar as suas condições de vida nos estabelecimentos prisionais, prestando especial atenção àqueles que estão privados da liberdade à espera de julgamento, tendo em mente a finalidade reabilitativa da sanção penal e avaliando a possibilidade de inserir nas legislações nacionais penas alternativas à detenção carcerária. Neste contexto, desejo renovar às autoridades estatais o apelo a abolir a pena de morte, onde ainda estiver em vigor e a considerar a possibilidade de uma anistia.

Quanto aos migrantes, quero dirigir um convite a repensar as legislações sobre as migra-

ções, de modo que sejam animadas pela vontade de dar hospitalidade, no respeito pelos recíprocos deveres e responsabilidades e possam facilitar a integração dos migrantes. Nesta perspectiva, dever-se-ia prestar especial atenção às condições para conceder a residência aos migrantes, lembrando-se de que a clandestinidade traz consigo o risco de os arrastar para a criminalidade.

Desejo ainda, neste Ano Jubilar, formular um premente apelo aos líderes dos Estados para que realizem gestos concretos a favor dos nossos irmãos e irmãs que sofrem pela falta de *trabalho, terra e teto*. Penso na criação de empregos dignos para contrastar a chaga social do desemprego, que lesa um grande número de famílias e de jovens e tem consequências gravíssimas no bom andamento da sociedade inteira. A falta de trabalho afeta, fortemente, o sentido de dignidade e de esperança e só parcialmente é que pode ser compensada pelos subsídios, embora necessários, para os desempregados e suas famílias. Especial atenção deveria ser dedicada às mulheres – ainda discriminadas, infelizmente, no campo do trabalho – e a algumas categorias de trabalhadores cujas condições são precárias ou perigosas e cujos salários não são adequados à importância da sua missão social.

Finalmente, quero convidar à realização de ações eficazes para melhorar as condições de vida dos doentes, garantindo a todos o acesso aos cuidados sanitários e aos medicamentos indispensáveis para a vida, incluindo a possibilidade de tratamentos domiciliares.

E, estendendo o olhar para além das próprias fronteiras, os líderes dos Estados são chamados também a renovar as suas relações com os outros povos, permitindo a todos uma efetiva participação e inclusão na vida da comunidade internacional, para que se realize a fraternidade também dentro da família das nações.

Nesta perspectiva, desejo dirigir um tríplice apelo: apelo a abster-se de arrastar os outros povos para conflitos ou guerras que destroem não só as suas riquezas materiais, culturais e sociais, mas também – e por longo tempo – a sua integridade moral e espiritual; apelo ao cancelamento ou gestão sustentável da dívida internacional dos Estados mais pobres; apelo à adoção de políticas de cooperação que, em vez de submeter à ditadura de algumas ideologias, sejam respeitadoras dos valores das populações locais e, de maneira nenhuma, lesem o direito fundamental e inalienável dos nascituros à vida.

Confio estas reflexões, juntamente com os melhores votos para o novo ano, à intercessão de Maria Santíssima, Mãe solícita, pelas necessidades da humanidade, para que nos obtenha de seu Filho Jesus, Príncipe da Paz, a satisfação das nossas súplicas e a bênção do nosso compromisso diário por um mundo fraterno e solidário.



# Papa Francisco abre a Porta Santa do Jubileu Extraordinário da Misericórdia no Vaticano

*Solenidade se repetiu nas Dioceses e Arquidioceses do mundo inteiro*



**Abertura da Porta Santa na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora . Foto: Assessoria de Comunicação**

"Decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha o seu centro na Misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia". Foi com estas palavras que o Papa Francisco anunciou, no dia 13 de março de 2015, o Jubileu da Misericórdia. A data celebrava dois anos de sua eleição ao Pontificado.

No último dia 08 de dezembro, o Santo Padre abriu a Porta Santa do Jubileu Extraordinário da Misericórdia no Vaticano. A solenidade se repetiu em todas as Dioceses e Arquidioceses do mundo inteiro. Na Arquidiocese

de Juiz de Fora, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira abriu a Porta Santa na Catedral Metropolitana, no dia 13 de dezembro, e também em três cidades do interior: Liberdade (MG), Santa Rita de Jacutinga (MG) e Mar de Espanha (MG).

Para compreendermos melhor o que é um Jubileu, vamos às respostas de algumas questões que muitos de nós se fazem neste momento.

## O que é um Jubileu?

A celebração do Ju-

bileu católico tem origem no Jubileu hebraico, onde a cada 50 anos, durante um ano, chamado ano sabático, eram libertados escravos, as dívidas eram perdoadas e as terras deixavam de ser cultivadas, entre outras coisas. Estas comemorações são referenciadas na Bíblia, nomeadamente em Levítico (LV 25,8). Na tradição católica, o Jubileu tem também a duração de um ano, mas tem um sentido mais espiritual, consistindo no perdão dos pecados dos fiéis que cumprem certas disposições eclesiais estabelecidas pelo Vaticano (Indulgências).

## De onde surge a palavra Jubileu?

A palavra Jubileu vem do hebraico "yobel", que faz alusão ao chifre do cordeiro que servia como instrumento. Jubileu provém também da palavra latina "iubilum", que significa "grito de alegria".

## Qual a diferença entre Jubileu e Ano Santo?

A celebração de um Jubileu ocorre durante um ano, daí que esse ano seja chamado "Ano Santo" ou "Ano Jubilar". A designação de "Ano Santo" começou a ser utilizada pelo Papa Sisto IV no Jubileu de 1475.

## De quanto em quanto

## tempo se realiza um Jubileu?

O Jubileu pode ser ordinário ou extraordinário. Se a celebração de um Ano Santo ordinário ocorre a cada 25 anos, o Ano Santo extraordinário é proclamado pelo Papa sempre que pretenda celebrar algum fato de forma especial.

## Quando se realizará o Jubileu da Misericórdia?

O Jubileu da Misericórdia é um Jubileu Extraordinário. Seu início ocorreu oficialmente no dia 08 de dezembro de 2015, dia da Imaculada Conceição, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro. Neste dia, celebrou-se também o 50º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II. O encerramento do Ano Santo será no dia 20 de novembro de 2016. Este é o primeiro Jubileu desde o que foi convocado por João Paulo II, em 2000, para assinalar o início do terceiro milênio.

## Por que se abre a Porta Santa no início do Jubileu?

A Porta Santa só se abre durante um Ano Santo e significa que se abre um caminho extraordinário para

a salvação. Na cerimônia de abertura, o Papa toca a porta com um martelo três vezes enquanto diz: "Aperite mihi leva justitiae, ingressus in eas confitebor Domino", que significa "Abram-me as portas da justiça; entrando por elas confessarei ao Senhor".

Depois de aberta, entoar-se o *Te Deum* e o Papa atravessa esta porta com os seus colaboradores.

## Por que o Papa Francisco convocou este Ano Santo?

"Pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos fazer este caminho." – justificou o Papa Francisco aquando do anúncio oficial do 29º Jubileu da história da Igreja, defendendo que "ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus" e que a Igreja "é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém".

"As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem", realçou.

## Ano Santo da Misericórdia Fidelidade e Misericórdia, é o Senhor

É experiência espiritual da presença do Senhor-Deus em sua história, comunica a Israel os traços determinantes de seu semblante. Ele é Fidelidade e Misericórdia. Ele é Justiça e Paz. Ele é Ternura e Amor. Ele é Graça, Compaixão e Bondade. Jesus em sua indescritível experiência de amor com o Senhor deu-nos um ícone definitivo de seu rosto e o chamou de Abba, querido pai.

Concretamente para o Povo de Israel, experimentar a misericórdia de Deus é, sentir-se resguardado por ele, converter-se de seus pecados e abrir-se a uma nova chance de vida fecunda e fiel. O Antigo

Testamento condensa este caminho aberto por Deus e a ser trilhado pelo povo na seguinte fórmula: "Rasgai o coração e não as vestes, voltai ao Senhor, vosso Deus, porque ele é ternura e piedade, lento à ira e rico em bondade e se arrepende do mal que manda." (Jl 2,13). Retomada em momentos cruciais do Antigo Testamento, como em *Ne* 9,17.31; *Jn* 4, 2 e em muitos salmos, esta certeza da misericórdia divina aparece nas formulações do Dez Mandamentos: "Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera e rico em bondade e fidelidade" (*Ex* 34,6 e também *Ex* 20, 6; *Dt* 5,10).

O Papa João Paulo

II, na belíssima Encíclica *Dives in Misericordia*, resume toda a terminologia do amor de Deus no Antigo Testamento ensinando-nos assim: "O termo *hesed*, que indica uma profunda atitude de "bondade", refere-se à disposição que se estabelece entre duas pessoas, e estas passam a ser, não apenas benévolas uma para com a outra, mas ao mesmo tempo reciprocamente fiéis por força de um compromisso interior, portanto, também em virtude de uma fidelidade para consigo próprias...". O outro termo bíblico que completa o rosto amoroso de Deus é *rahamim* (ver *Is* 49,15). Assim continua o Papa João Paulo II: "Este amor, fiel e invencí-

vel, graças à força misteriosa da maternidade, é expresso no Antigo Testamento de várias formas: como salvação dos perigos, especialmente dos inimigos; como perdão dos pecados – em relação ao indivíduo e também a todo o povo de Israel – e, finalmente, como prontidão em satisfazer a promessa e a esperança (escatológicas), não obstante a infidelidade humana, conforme lemos em Oséias: *Eu os curarei de suas infidelidades, amá-los-ei de todo o coração* (*Os* 14,5). (*Dives in Misericordia* 4 – nota 52)

Na parábola do Pai Misericordioso (*Lc* 15), Jesus comunica-nos o retrato mais perfeito do amor de Deus. O

Pe. Geraldo Dondici Vieira

pai ama ao garantir a liberdade do filho, até de suas escolhas erradas. O pai providencia a manutenção do filho extraviado. Jamais o deixa. O pai o espera de volta certo de que este dia chegará. O pai acolhe e devolve ao filho a sua dignidade que lhe fora tolhida pelo pecado. O pai convida o outro irmão à divina experiência do perdão.

Peçamos ao Pai, rico em misericórdia, que este Ano Santo proporcione a todos a experiência profunda de seu Amor Fiel e, ainda mais, nos ensina a oferecê-lo a todos especialmente aos que mais dele sentem falta. Sejamos misericordiosos como o Pai.





## Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Presidência

### NOTA SOBRE O MOMENTO NACIONAL E nós somos todos irmãos e irmãs (cf. Mt 23,8)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fiel à missão evangelizadora e profética da Igreja, acompanha, com apreensão e senso de corresponsabilidade, a grave crise política e econômica que atinge o país e, mais uma vez, se manifesta sobre o atual momento nacional.

Ao se pronunciar sobre questões políticas, a CNBB não adota postura político-partidária. Não sugere, não apoia ou reprova nomes, mas exerce o seu serviço à sociedade, à luz dos valores e princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja. Desse modo, procura respeitar a opção política de cada cidadão e a justa autonomia das instituições democráticas, incentivando a participação responsável e pacífica dos cristãos leigos e leigas na política.

Neste momento grave da vida do país, a CNBB levanta sua voz para colaborar, fazendo chegar aos responsáveis o grito de dor desta nação atribulada, a fim de cessarem as hostilidades e não se permitir qualquer risco de desrespeito à ordem constitucional. Nenhuma decisão seja tomada sob o impulso da paixão política ou ideológica. Os direitos democráticos e, sobretudo,

a defesa do bem comum do povo brasileiro devem estar acima de interesses particulares de partidos ou de quaisquer outras corporações. É urgente resgatar a ética na política e a paz social, através do combate à corrupção, com rigor e imparcialidade, de acordo com os ditames da lei e as exigências da justiça.

Para preservar e promover a democracia, apelamos para o diálogo e para a serenidade. Repudiamos o recurso à violência e à agressividade nas diferentes manifestações sobre a vida política do país, e a todos exortamos com as palavras do Papa Francisco: “naquele que, hoje, considerais apenas um inimigo a abater, redescobri o vosso irmão e detende a vossa mão! (...) Ide ao encontro do outro com o diálogo, o perdão e a reconciliação, para construir a justiça, a confiança e a esperança ao vosso redor” (Mensagem para a Celebração do XLVII Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2014, 7).

Confiamos o Brasil ao Senhor da vida e da história, pedindo sabedoria para os governantes e paz para nosso povo.

Imaculada Conceição, vosso olhar a nós volvei, vossos filhos protegei!

Brasília (DF), 08 de dezembro de 2015

**Dom Sérgio da Rocha**  
Arcebispo de Brasília (DF)  
Presidente da CNBB

**Dom Murilo S. R. Krieger**  
Arcebispo de Salvador (BA)  
Vice-Presidente da CNBB

**Dom Leonardo Ulrich Steiner**  
Bispo Auxiliar de Brasília (DF)  
Secretário Geral da CNBB

## Jubileu de Prata Sacerdotal

**Pe. José Maurício de Paula**  
“Façam isto em Memória de mim” (1Cor 11,25)

### Celebrações:

**22 de fevereiro de 2016**  
**Igreja Matriz de Arantina (MG) - 19h**  
Missa presidida por Dom Gil Antônio Moreira

**28 de fevereiro de 2016**  
**Igreja Matriz de São Sebastião - 19h**  
**Chácara (MG)**

## Papa Francisco perdoa Padre Cícero Romão Batista, o “Padim Ciço”

Padre Cícero Romão Batista, popularmente conhecido como “Padim Ciço”, foi perdoado pelo Papa Francisco após mais de cem anos de punição da Igreja Católica. A reconciliação foi anunciada no último dia 13 de dezembro, pelo Bispo da Diocese de Crato (CE), Dom Fernando Panico, que recebeu uma carta do Vaticano anunciando a decisão do Santo Padre.

Padre Cícero foi afastado da Igreja Católica após um episódio ocorrido em 1889, que ficou conhecido como “o milagre da hóstia”, no qual uma hóstia dada pelo sacerdote à beata Maria de Araújo teria se transformado em sangue. Existem relatos de que este “milagre” teria se repetido mais de 200 vezes durante um ano.

Desde então, Padre Cícero foi proibido de confessar, pregar e ministrar os sacramentos, além de também não poder celebrar missas. Em 1986, o Santo Ofício determinou que ele deixasse a cidade de Juazeiro do Norte (CE), sob pena de excomunhão. As punições a Padre Cícero continuaram até 1926,

quando foi suspenso pela Igreja em caráter definitivo, tendo sido retiradas as suas ordenações.

A reconciliação, solicitada há nove anos por Dom Fernando Panico, é o primeiro passo para a reabilitação de Padre Cícero. O documento assinado pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, relata que a carta foi “redigida por expressa vontade de Sua Santidade o Papa Francisco, na esperança de que vossa excelência reverendíssima não deixará de apresentar à sua Diocese e aos romeiros do Padre Cícero a autêntica interpretação da mesma, procurando por todos os meios apoiar e promover a unidade de todos na mais autêntica comunhão eclesial e na dinâmica de uma evangelização que dê sempre e de maneira explícita o lugar central a Cristo”.

No resumo da carta, Pietro Parolin diz que “é inegável que o Padre Cícero Romão Batista, no arco de sua existência, viveu uma fé simples, em sintonia com o seu povo e, por isso mesmo, desde



**Padre Cícero**  
Foto: Divulgação

o início, foi compreendido e amado por este mesmo povo”.

“O afeto popular que cerca a figura de padre Cícero pode constituir um alicerce forte para solidificação da fé católica no ânimo do povo nordestino (...). Portanto, é necessário, nesse contexto, dirigir nossa atenção ao Senhor e agradecê-lo por todo o bem que ele suscitou por meio do Padre Cícero”, relata outro trecho do documento.

A íntegra da carta foi lida durante uma missa em Juazeiro do Norte (CE), no último dia 20 de dezembro, para uma multidão de mais de 100 mil fiéis.

## Inscrições abertas para o II módulo da Escola de Formação para Educadores Católicos

Estão abertas as inscrições para o segundo módulo da Escola de Formação para Educadores Católicos (EFEC), que será realizado entre 20 e 24 de janeiro de 2016. Esta edição do encontro será regida pelo tema “O discipulado e o estilo pedagógico do Mestre Jesus”. O evento é uma realização da Arquidiocese de Juiz de Fora, da Comunidade Resgate, da Comunidade Católica Querigma, de São Carlos (SP), da Comunidade Operários da Messe, de Santa

Bárbara D’Oeste (SP) e da Aliança da Misericórdia, de São Paulo (SP).

Entre os convidados a palestrar, estão o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, o Padre João Roberto Campanini, da Diocese de São Carlos (SP), o fundador da Comunidade Católica Querigma, Antonio Donizetti Bianconi, e seu cofundador, Luis Eduardo Duarte Novais, a farmacêutica-bioquímica Renata Gusson Martins e o doutor em Engenharia

Mecânica, escritor e apresentador, Felipe Aquino.

O primeiro módulo da EFEC foi realizado no último mês de julho e contou com a presença de cerca de cem pessoas, oriundas de todas as regiões do Brasil. O segundo módulo será realizado Auditório Mater Ecclesiae, no Edifício Christus Lumen Gentium, prédio da Cúria Metropolitana.

O endereço é Avenida Barão do Rio Branco, 4.516 – Alto dos Passos – Juiz de Fora (MG).



## Homenagens Especiais

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

# Dom Luiz Gonzaga Fechio

## Novo Bispo Diocesano de Amparo (SP)



Dom Luiz Gonzaga Fechio. Foto: Divulgação

Dom Luiz Gonzaga Fechio nasceu no dia 04 de dezembro de 1965, na cidade de Matão (SP), onde também recebeu os Sacramentos da iniciação cristã. Seus pais são Ernesto Fechio e Iracy Paulichi Fechio.

Dom Luiz estudou Teologia entre os anos 1987 e 1990 na PUC Campinas. Recebeu a ordenação sacerdotal no dia 14 de dezembro de 1990. Nos seus dois primeiros anos como sacerdote, de 1991 a 1992, trabalhou na Paróquia Santo Antônio, em São Carlos (SP), colaborando também no Seminário Diocesano, como Orientador Espiritual e auxiliando em algumas aulas. Nos anos seguintes (1993 a 1997), foi Vigário Paroquial e Pároco nas cidades de Bariri e Itaju, ambas também no interior de São Paulo. Em 1998, transferido para Jaú (SP), atuou como Pároco nas paróquias Nossa Senhora do Patrocínio e Nossa Senhora de Fátima. Foi Reitor no Seminário Propedêutico, entre os anos

1998 e 2006. Passou dois anos cursando mestrado pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (SP) e reassumiu o Propedêutico no segundo semestre de 2008, até 2009, quando foi transferido para exercer a função de Reitor no Seminário Maior (Filosofia), em São Carlos (SP). De abril de 2009 até sua ordenação episcopal, realizou trabalho pastoral na Paróquia Santos Anjos, em São Carlos. Durante o período em que trabalhou como formador, participou do Conselho de Presbíteros.

Foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte no dia 19 de janeiro de 2011 e recebeu a ordenação episcopal no dia 19 de março, na Catedral de São Carlos (SP). Tem como lema episcopal "Pela graça de Deus".

Na trajetória episcopal, acompanhou a região de Nossa Senhora Aparecida e a Pastoral Presbiteral. Atuou no Conselho Arquidiocesano

para o Diaconato Permanente, no Colégio de leigos e no Vicariato para a ação social e política. Dom Luiz é membro da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz da CNBB, no quadriênio 2015-2019.

No último dia 06 de janeiro de 2016, o Papa Francisco nomeou Dom Luiz Gonzaga Fechio como Bispo de Amparo (SP), transferindo-o da sede titular de "Puzia di Bizacena" e do ofício de Auxiliar na Arquidiocese de Belo Horizonte (MG).

Em nota, o Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, agradeceu o trabalho prestado pelo Sacerdote na capital mineira ao longo dos últimos cinco anos. Assim escreveu Dom Walmor: "Com a nomeação de Dom Luiz Gonzaga, a Diocese de Amparo recebe um abnegado servidor, homem de Deus empenhado em fazer crescer no coração de todos a alegria de crer".

# Monsenhor Domício de Paula Nardy

## Primeiro organizador da Diocese de Juiz de Fora

Nascido em São Domingos da Bocaina – distrito de Lima Duarte (MG) – em 07 de fevereiro de 1885, era filho de Manoel Victorio Nardy e Francisca Cândida de Paula Nardy. Viveu sua infância em Bom Jardim de Minas (MG). Aos 12 anos foi estudar no Seminário de Mariana (MG), onde foi ordenado padre em 04 de abril de 1908 pelas mãos de Dom Silvério Gomes Pimenta, vindo, posteriormente, servir à Paróquia de Bom Jardim, onde foi Pároco por um ano.

Partiu para Roma, onde, na Faculdade de Direito Canônico da Universidade Gregoriana, obteve o título de Doutor em Direito Canônico e Bacharel em Teologia. Voltando ao Brasil, foi nomeado Secretário do Arcebispo de

Mariana durante 12 anos. Assumiu os cargos de Promotor do Arcebispado, Procurador da Mitra e desenvolveu significativo trabalho jornalístico na Arquidiocese Mineira. Com a morte de Dom Silvério, foi eleito Vigário Capitular e Ecônomo da Arquidiocese. Foi nesta época que traduziu para a língua portuguesa o "Tratado da Humildade", do Papa Leão XIII.

Monsenhor Nardy foi grande incentivador da cultura religiosa do povo de Mariana e de Bom Jardim. Com sua mente brilhante, mereceu também a confiança de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, que, em 1923, o convocou para preparar toda a infraestrutura para a recém-criada Diocese de Juiz de Fora pelo Papa Pio XI, por meio da Bula

*Ad Sacrosancti Apostolatus Officium*, em 1º de fevereiro de 1924.

Monsenhor Nardy foi nomeado o primeiro Vigário Geral da Diocese de Juiz de Fora e permaneceu nesta função até seu falecimento, em 30 de junho de 1940. Foi ainda Capelão do Asilo dos Mendigos, professor do Seminário Santo Antônio, do Colégio São José e catedrático da Escola Normal Modelo de Juiz de Fora. Se, hoje, nossa Igreja Particular encontra-se com uma estrutura tão grande, com 90 paróquias, em parte, devemos aos alicerces sólidos colocados zelosamente pelo inolvidável Monsenhor Nardy, um dos responsáveis pelo plantio da semente desta vasta Arquidiocese, seu primeiro organizador.



Monsenhor Domício de Paula Nardy  
Fotografia cedida pelo Arquivo Arquidiocesano